



John Zorn dirigindo a orquestra portuguesa, que contou com músicos profissionais como Nuno Rebelo (guitarra)

A ORQUESTRA (NÃO É) CAÓTICA

John Zorn - Cobra, Casa da Música (Porto), 30 Outubro

Texto: Eduardo Sardinha Foto: Álvaro C. Pereira

ANTES DO MAIS, é para isto que serve uma Casa da Música: para irmos ver a orquestra coligida *in loco* num workshop orientado durante o dia por John Zorn e nos depararmos com nomes consagrados e desconhecidos no mesmo palco. De diversas gerações e correntes, mas apenas músicos, e que músicos! Foram eles: Albrecht Loops (guitarra, twintar), Carlos Bica (contrabaixo), Carlos Zingaro (violino), Eurico Amorim (Fender Rhodes), Gustavo Costa (bateria), Henrique Fernandes (contrabaixo), João Martins (contra-tear, mesa), Jorge Queijo (bateria), José Miguel Pinto (guitarra), Manuel Campos (percussão), Mário Teixeira (percussão), Nuno Rebelo (guitarra) e Rodrigo Pinheiro (piano).

E para que mais serve uma Casa da Música? Para que Zorn ponha este projecto Cobra a serpentear por seis peças improvisadas. Primeiro em subterrâneos rock; depois em pinceladas dramáticas quase impressionistas; a seguir em geometrias desmontadas, cubistas;

posteriormente numa cinematografia free; a fechar, num noise a redundar em trágico e, em encore, por paisagens de nano-ruídos espectrais para uma big band final.

Na condução, músicos e maestro-sinaleiro levantam um dedo, um braço, dois dedos, apontam entre eles e espetam o dedo na ponta do nariz. À secretária, Zorn apanha placas com letras que são tons, paragens, abrandamentos, arrufos... E tem ainda um boné que sede co-liderança da banda a quem usar uma testeira. Um jogo, como ele lhe chama, de improvisação regrada onde o caos só pode ser tão pretendido quanto realmente aparente.

Deste lado do palco a sinalética é tão hieroglífica para quem ia para o projecto Cobra como para quem se deixou cair em algum engodo de ir ver um saxofonista de jazz. Mas a mensagem foi clara. Porque a música não precisa de dicionário e, se alguém lhe quiser impor fronteiras, há músicos como estes para as derrubar. ■